



1 de dezembro – RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA



Aclamação de D. João IV no Terreiro do Paço a 15 de dezembro de 1640.

Pintura de Veloso Salgado, 1908, no Museu Militar de Lisboa.

A Restauração da Independência em Portugal comemora-se anualmente no dia 1 de dezembro.

Esta data relembra a ação de nobres portugueses, que a 1 de dezembro de 1640 invadiram o Paço Real e mataram Miguel de Vasconcelos, o representante da Espanha em Lisboa, aclamando D. João, duque de Bragança, como rei de Portugal.

A morte do jovem rei D. Sebastião, em 4 de agosto de 1578, na batalha de Alcácer-Quibir, sem deixar descendência, levou à perda da independência de Portugal. Filipe II de Espanha foi coroado rei de Portugal (Filipe I) nas cortes de Tomar, prometendo zelar e respeitar os usos e costumes portugueses. Os seus sucessores Filipe II e Filipe III não respeitaram as promessas, levando ao descontentamento do povo português. Este período, que durou 60 anos, de 1580 a 1640, ficou conhecido por Domínio Filipino ou União Ibérica.



Os conjurados - Restauração de 1640, Manuel Lapa, c.

1936. Imagem: *almanaque silva*

A Restauração da Independência foi o culminar de um período de grande descontentamento por parte da população portuguesa com a União Ibérica. Levada a cabo por um grupo nacionalista e patriótico português nascido clandestinamente na parte final do domínio espanhol sobre Portugal. Era constituído por cerca de cinquenta homens, 40 da nobreza, e os restantes do clero e militares, daí também serem conhecidos por “Os Quarenta Conjurados”, por estarem envolvidos quarenta brasões. O objetivo - logrado com sucesso - era a destituição dos Habsburgos e proclamar um rei português. Na manhã de 1 de dezembro de 1640, invadiram o Paço da Ribeira, em Lisboa, para derrubar a dinastia espanhola que governava o país desde 1580. Miguel de Vasconcelos, que representava os interesses castelhanos, foi morto a tiro e atirado pela janela.

Foi do balcão do Paço que foi proclamada a coroação do Duque de Bragança, futuro D. João IV, e foi também dali que foi ordenado o cerco à guarnição militar do Castelo de S. Jorge e a apreensão dos navios espanhóis que se encontravam no porto.

Até ao final de 1640 todas as praças, castelos e vilas com alguma importância tinham declarado a sua fidelidade aos revoltosos.

A Restauração da Independência só seria reconhecida pelos espanhóis 27 anos depois, com a assinatura do Tratado de Lisboa.

Fontes:

<https://www.facebook.com/cmspsul/posts/restaura%C3%A7%C3%A3o-da-independ%C3%Aancia-1-de-dezembro-restaura%C3%A7%C3%A3o-da-independ%C3%Aancia-em-port/1862466593922414/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Restaura%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%Aancia

<https://www.cm-loule.pt/pt/noticias/22888/loule-comemora-381-aniversario-da-restauracao-da-independencia.aspx>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-restauracao-de-1640/>

<https://www.geni.com/projects/Os-Conjurados-da-Restaura%C3%A7%C3%A3o-da-Independ%C3%Aancia-de-Portugal/14767>

A **Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC)** sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou consulta local sobre

Restauração da Independência: [Restauração da Independência](#)